



FAMÍLIA E ESCOLA: uma aproximação possível e necessária para o desempenho escolar de crianças

Graziella Russo CHERUBINI¹
Bárbara Cristina Rodrigues FONSECA²

RESUMO

Muitas transformações nas famílias brasileiras ocorreram nos últimos tempos como a entrada da mulher no mercado de trabalho, novos arranjos familiares e diferentes papéis assumidos pelos membros podendo gerar, inclusive, a ausência da família na vida escolar dos filhos. Diversos estudos apontam para a importância da relação família e escola no desempenho escolar e social das crianças. Este estudo, de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, busca investigar a importância da participação da família no desempenho acadêmico das crianças. Para alcançar este objetivo geral, buscou-se: a) apresentar as principais transformações que ocorrem nas famílias e que contribuem para as mudanças na educação dos filhos; b) apontar as possíveis consequências para a ausência da família na vida escolar dos filhos; c) identificar como a família pode contribuir de maneira efetiva no processo de aprendizagem e comportamento das crianças no contexto escolar e; d) apresentar intervenções e contribuições do psicólogo escolar como um mediador de conflitos, com foco na prevenção e promoção da saúde, entre alunos, pais e equipe pedagógica. Os autores pesquisados corroboram no sentido de que Família e Escola devem trabalhar em uma relação de reciprocidade para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Escola. Família. Psicologia Escolar.

ABSTRACT:

Many changes have occurred lately in the Brazilian families with the advent of woman in the market. New family arrangements emerged and the members of the families started to take new social roles, which led to the absence of the family members in children's school life. Several studies point towards the importance of the relationship between the family and school in the children's social and academic development. The present study, a bibliography revision of qualitative nature, investigates the importance of family participation in children's academic development. To reach the general objective, it was established the following: a) present the main transformations that occurred in families that contributed to the respective changes in children's education; b) point out the possible consequences for the absence of the families in children's academic life; c) identify how the family can contribute in an effective way to the process of learning and; d) present possible interventions and contributions of the school psychologist as a mediator of conflicts, emphasizing the prevention and promotion of health between students, parents and the pedagogic team. The researched authors corroborate that family and school should work in a relationship based in reciprocity towards children's development.

Palavras-chave: School. Family. School Psychology.

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. E-mail: graziella.rc@hotmail.com

² Pedagoga, Psicóloga Clínica e Docente da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. E-mail: babi2121@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A família e a escola são os principais contextos do desenvolvimento humano, porém, poucos estudos científicos têm se dedicado a compreender a relação entre ambas. Essa temática tem sido pouco pesquisada, inclusive, pela própria psicologia escolar (OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 100).

Houve grandes transformações nas configurações familiares na contemporaneidade, que estão contribuindo nessa relação entre família e escola. A entrada da mulher no mercado de trabalho foi uma delas. Hoje, as mulheres também fazem uso do trabalho assalariado (OLIVEIRA, 2009, p. 65).

Devido a esse fato, as práticas educativas das mães foram alteradas. Antes, era responsabilidade materna passar a maior parte do tempo em casa cuidando da educação de seus filhos, agora, esses fatores passam a conflitar com o acúmulo de papéis sociais a serem desempenhados pelas mulheres (PACHECO; PAVANI, 2012, p. 2). Fevorini e Lemônaco (2009) afirmam que hoje surgiu a necessidade de compartilhar a prática educativa de seus filhos com as instituições de ensino.

A família é o primeiro grupo social de uma criança, que possibilita seu desenvolvimento, e é através da relação familiar que a criança vai encontrar afeto, aprender sobre seus princípios, valores e ética. A escola é o segundo grupo social, onde são oferecidos conceitos educacionais, culturais e formativos (MARCOLAN; FRIGHETTO; SANTOS, 2013, p. 2).

A criança necessita de segurança, estabilidade, compreensão e afetividade. Um ambiente familiar desfavorável, além de não proporcionar essas necessidades, contribui para a agressividade, sentimento de incapacidade, comportamento antissocial e inadequação diante dos processos de ensino-aprendizagem (CASARIN, 2007, p. 184).

Para Delázari e Diflora (2008) a relação entre família e escola é extremamente importante. É necessário haver uma demonstração de interesse de ambas as partes, pois se há um diálogo entre as duas, as coisas fluem de forma diferente, por mais difícil que seja a situação da criança. O envolvimento dos pais com a vida acadêmica dos filhos, além de promover o envolvimento da criança com a escola, também contribui para um maior rendimento escolar e bom nível de autoestima.



O objetivo geral do presente estudo consiste em investigar a importância da participação da família na vida escolar dos filhos e, os objetivos específicos deste estudo consistem em: apresentar as principais transformações que ocorrem nas famílias e que contribuem para as mudanças na educação dos filhos; apontar possíveis consequências para a ausência da família na vida escolar dos filhos; identificar como a família pode contribuir de maneira efetiva no processo de aprendizagem e comportamento das crianças no contexto escolar; apresentar intervenções e possíveis contribuições do psicólogo escolar para aproximar a família, comunidade e escola.

Durante três anos atuando na área da educação, entre estágio extracurricular na Secretaria Municipal de Educação e Estágio Supervisionado Obrigatório e específico em Psicologia Escolar em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental e em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental II, despertou em mim o interesse por essa área e de levantar um estudo sobre essa problemática, uma vez que pude observar a participação familiar na vida acadêmica de grande parte dos alunos. Infelizmente, é bastante comum a ausência da família na vida escolar das crianças, o que pode ocasionar sérios problemas, como dificuldade de aprendizagem e de socialização, entre outros.

A cada dia, se torna um fator mais comum, e, devemos olhar com mais preocupação para essas crianças, vítimas de tantas transformações na família contemporânea. Fatores como o descaso e negligência familiar, separação de pais, violência doméstica, entre outros, afetam o comportamento da criança, desencadeando maus comportamentos em ambiente escolar. A maioria dos pais acredita que a escola deve ter total responsabilidade quanto a indisciplina de seus filhos, deixando apenas por conta dela o papel de educar. É necessário que haja uma conscientização por parte da família, de que se a escola fizer a parte dela e em casa não houver a mesma colaboração, muito pouco adiantará a intervenção da escola para melhorar o comportamento e, conseqüentemente, o desempenho escolar dos alunos. É importante que os pais, ou responsáveis, sejam presentes e dispostos a acompanhar seus filhos nas atividades acadêmicas. A ausência da família pode causar conseqüências negativas no comportamento da criança em ambiente escolar, dificultando o processo de



aprendizagem, podendo causar também comportamentos de indisciplina e agressividade. Deve-se lembrar de que as crianças, muitas vezes, apresentam comportamentos na escola se espelhando no que presencia em ambiente doméstico.

Este é um tema muito atual e de grande relevância, visto a preocupação geral com os alunos, tanto na rede pública quanto na privada, no entanto, na literatura da área, verifica-se uma escassez de publicações atuais sobre esse tema, justificando-se, assim, a necessidade de novos estudos sobre a relação família e escola.

Transformações que ocorreram na família contemporânea e que contribuem no desempenho escolar das crianças

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, alteraram-se as práticas educativas das mães, que antes permaneciam a maior parte do tempo em casa, cuidando do lar e dos filhos, e, que agora passam a conflitar com o acúmulo de papéis sociais (PACHECO; PAVANI, 2012, p. 2).

Para Fevorini e Lemônaco (2009), o fato de a mulher ter entrado definitivamente para o mercado de trabalho impôs a necessidade das famílias compartilharem, parte do cuidado com os filhos com as instituições educacionais. Hoje, pais e mães não recorrem à sabedoria e à tradição para lidarem com seus filhos, e sim, buscam os especialistas. Nesse sentido, a escola como instituição “especializada” em educação, passa a estabelecer uma relação estritamente técnica com os pais de seus alunos, impondo seu conhecimento a eles, reforçando suas eventuais fragilidades e alimentando a dependência dos especialistas. A escola, ao contrário, deveria estabelecer relações de reciprocidade e de respeito mútuo com os pais, considerando que ambos são responsáveis pela educação de crianças e jovens, fortalecendo assim os valores e saberes parentais, uma vez que o aprendizado de como ser pai ou mãe não acontece naturalmente.

Como já tratado, a entrada da mulher no mercado de trabalho, devido às mudanças socioculturais, necessidades financeiras e satisfação pessoal, os filhos foram deixados sob a responsabilidade de agregados da família, escolas e creches. Como



consequência, novos arranjos familiares foram se estabelecendo e sua estrutura se modificando (PACHECO; PAVANI, 2012, p. 2).

Podemos encontrar a família nas mais diversas configurações nos dias atuais. A família nuclear é a conhecida família tradicional, composta por pai, mãe e filhos vivendo em uma casa. Esse é o modelo de família que a sociedade utiliza como referência, ou seja, quando trata da “família estruturada”. A família monoparental é formada por um ascendente adulto que pode ser o pai ou a mãe, e são formadas pela dissolução de casamentos ou pela opção da mulher em ter filhos sozinha e sem o reconhecimento paterno (PACHECO; PAVANI, 2012). O divórcio também exerceu influências na liberação do vínculo matrimonial e muitas famílias nucleares tornaram-se monoparentais, centrando na figura da mulher a manutenção afetiva e, muitas vezes, financeira. Podemos observar também novas configurações familiares com a terminologia “quebra-cabeças” ou “família mosaico”: filhos de pais que se separam e casam novamente, passam a colecionar uma rede de meios-irmãos, avós, tios e pais adotivos. Apesar de muitas denominações atuais sobre a família, não há um conceito novo, pois embutidos na família, existem várias possibilidades de novas configurações e não um único modelo (OLIVEIRA, 2009).

A partir destas transformações pelas quais as famílias vêm passando, ocorreram mudanças nas relações familiares, que levam ao questionamento sobre o papel dos pais na educação dos filhos (CASSONI, 2013, p. 27).

Para que uma criança sinta-se adequada diante dos processos de aprendizagem, ela necessita de segurança, estabilidade, compreensão e afetividade. Um ambiente familiar desfavorável pode resultar em agressividade, sentimento de incapacidade e comportamento antissocial. Nos últimos anos, houve mudanças significativas devido à falta de tempo, desencontros e solidão, que denotam as dificuldades dos adultos dentro de casa. Essa escassez das relações familiares adequadas, devido ao pouco tempo de convívio ou desajustamentos pessoais, provoca carência das funções maternas e paternas, o que fragiliza os laços amorosos (CASARIN, 2007, p. 184).



A importância da relação entre família e escola no desempenho escolar das crianças

A família é a principal e mais importante base para o desenvolvimento de qualquer criança, porém, são muitos os fatores sociais, econômicos e emocionais que interferem no convívio da vida familiar, e, conseqüentemente, à ausência desta na vida escolar dos filhos (FRANCO, 2012, p. 41).

Para De Alcântara e Azambuja (2012) a família é considerada o primeiro núcleo social, onde a criança inicia a construção de suas aprendizagens. A partir disso é possível compreender as interferências causadas pelas relações familiares no processo de aprendizagem dos filhos. A família é o ponto de partida para o desenvolvimento de modalidades de aprendizagem que facilitem a autoria de pensamentos dos filhos, porém, também podem inibir o desenvolvimento, causando dificuldade de aprendizagem.

A família tem um papel determinado a partir das necessidades sociais dos filhos, sendo que sua principal função consiste em garantir providências para que as crianças sejam capazes de exercer atividades produtivas no futuro. É papel da família também educar seus filhos de acordo com os valores e morais de sua cultura (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101).

A escola é a instituição que irá romper gradualmente a criança do núcleo familiar. A partir do momento que a criança inicia sua vida acadêmica, novos valores serão transmitidos e cultivados e novos aspectos afetivos irão surgir (FRANCO, 2012, p. 45). Essa mesma autora afirma que a escola tem o dever de dar continuidade à educação familiar. Cabe à instituição de ensino, reunir conteúdos e produzir conhecimentos progressivos que passam pelo transmitir e ensinar.

A função da escola é transmitir o conhecimento elaborado da cultura erudita, o saber sistematizado. A instituição de ensino está relacionada com o saber científico e não com o senso comum. A escola contribui especificamente para o desenvolvimento das crianças no sentido de adquirir o saber organizado culturalmente e a diferentes áreas do conhecimento. Em relação à família, “um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna,



dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola” (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Para Souza (2009) o papel da escola é fundamental na construção da parceria entre família e escola, devendo considerar a necessidade da família em vivenciar situações que os possibilitem de serem participativos.

Deve-se lembrar também que a escola deve estar atenta e adaptar-se às novas configurações familiares que foram se estabelecendo ao longo das transformações ocorridas na família contemporânea (FIORIN; PATIAS; DIAS, 2012, p. 122).

É função da escola transformar indivíduos em sujeitos, por isso o professor tem papel essencial, construtor e transformador na vida dos alunos. A entrada da criança na escola é o momento em que ela deixa o contexto familiar para o social, e pode-se entender como a primeira porta para o mundo e como esta vai se apresentar para a vida. Não é possível despossuir a família da vida dos filhos na escola, a escola deve lidar com seus alunos, pais e cuidadores e, a influência da família na escola é um fator indispensável (ZAVARIZE; MATTIELO, 2014).

O envolvimento da família facilita a aprendizagem e desenvolvimento da criança em ambiente escolar, porém, este ainda é um desafio, considerando o fato de que os educadores não têm conhecimento sobre o que acontece no ambiente familiar da criança, e a família não têm conhecimento sobre o que ocorre dentro da escola. Portanto, faz-se de extrema importância que exista uma integração entre família e escola, levando em conta os fatores sócio históricos e seus significados nesse processo (VASCONCELLOS, 2013, p. 84).

Família e escola são dois sistemas com objetivos distintos, cada qual com suas especificidades e complementaridades. Trata-se de duas instituições independentes, mas que se complementam, pois compartilham a responsabilidade de preparar as crianças para uma participação colaborativa na sociedade. A família tem a tarefa de socializar as crianças, através do aprendizado de padrões comportamentais, valores e atitudes; a escola tem a tarefa de favorecer a aprendizagem de conhecimentos construídos socialmente, convivência social e legitimar uma ordem social. Entretanto, as duas



instituições tem como responsabilidade o dever de ensinar, mesmo que de formas distintas (OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101).

A interação entre a família e escola faz-se através de processos de comunicação e esta é processada através de troca de informações e, essa comunicação pode ser funcional ou disfuncional (BEJA, 2009). A educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim, se levarmos em consideração que família e escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias (SOUZA, 2009).

A escola e a família são de grande importância para o desenvolvimento das crianças, no sentido de orientá-las em sua vida social. O professor tem o papel de retomar com a família tudo o que acontece com aquela criança, mas é papel da família demonstrar interesse em um diálogo tranquilo para resolver a situação da melhor maneira (COIMBRA, 2011, p. 15).

Deve ser ressaltado também, o sentido da escola no contexto da família, pois essa dará continuidade ao processo de educação dos filhos, ficando, porém, a responsabilidade fundamental desse processo concentrada na família, pois independente da forma como vem se estruturando, é indispensável na garantia de sobrevivência e proteção integral dos filhos (CASARIN, 2007, p. 183).

Neste contexto da educação, todos devem ser colaboradores, cada qual com sua função, essa é uma tarefa conjunta (ROSA; MOREIRA, 2013, p. 243). Sobre o trabalho de pais e professores acerca da educação, devemos compreender que é um processo difícil, trabalhoso e que exige muita dedicação. Porém, não é possível fugir dessa função de educar, sendo assim, os responsáveis por essa tarefa devem estar comprometidos, mas nem sempre isso acontece. Por isso, é tão importante e necessária a presença e mediação de um psicólogo em ambiente escolar (ZAVERIZE; MATTIELO, 2014, p. 528).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender neste estudo, que devido a todas as transformações que ocorreram na contemporaneidade, a família se tornou mais ausente da vida dos filhos, contribuindo para um mau desempenho escolar. Devemos voltar nosso olhar para a família no sentido de que pai e mãe não devem deixar de trabalhar; lembrando que a maioria dos pais passa a maior parte do tempo fora de casa, trabalhando, com a justificativa de que é necessário para que eles possam dar o melhor para os filhos.

O foco desse trabalho é a relação família e escola. Portanto, para que a criança se sinta segura e capaz de cumprir com seus compromissos acadêmicos, ela necessita da base familiar de segurança e incentivo. Por isso é tão importante que família e escola mantenham uma boa relação, baseada em diálogo, troca de informações e reciprocidade de interesse pelas crianças. Dessa forma, ambas estarão contribuindo para um bom rendimento escolar.

É possível que os pais, por menor que seja o tempo disponível, mantenha o contato com a escola para que esteja a par de tudo o que ocorre com os filhos em ambiente escolar. No tempo livre do trabalho, como no período noturno e aos finais de semana, os pais devem auxiliar seus filhos para auxiliar nas tarefas, além de manter um contato próximo e constante com a escola. O que torna os pais ausentes, não é a falta de tempo, mas o desinteresse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEJA, M. J. G. P. **Escola e Família: da Inevitabilidade da comunicação à construção de uma realidade relacional** (Estudo Exploratório no 1º Ciclo do Ensino Básico). 2009.

CASARIN, N. **Família e aprendizagem escolar**. Porto Alegre, 2007, p. 183-184.

CASSONI, C. **Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura**. Diss. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 2013.



COIMBRA, J. **Expectativas familiares com relação à educação infantil.** Porto Alegre, 2011, p. 15.

DE ALCÂNTARA, M. A. R.; DA MOTTA AZAMBUJA, R. M. **A família diante da dificuldade de aprendizagem: um estudo de caso.** Domus Online, v. 9, 2014.

DELÁZARI, M. Z.; DIFLORA, M. C. **Organização sócio-familiar e desempenho escolar de crianças do ensino fundamental: um estudo comparativo.** Simpósio Internacional de Educação 2, Bauru, 2008.

FEVORINI, L; LEMÔNACO, J. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psicologia da Educação.** Ed., São Paulo, 28, 1º sem. de 2009, p. 73-89.

FIORIN, P. C.; PATIAS, N. D.; DIAS, A. C. G. Reflexões sobre a mulher contemporânea e a educação dos filhos. **Revista Sociais e Humanas**, v. 24, n. 2, 2012, p. 121-132.

FRANCO, E. C. A importância da família no acompanhamento e na construção da aprendizagem. **Revista Fiar**, 1.1, 2012.

MARCOLAN, M. L. P.; FRIGHETTO, A. M.; SANTOS, J. C. A Importância da Família no Processo de Aprendizagem da criança. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, 2013, p. 1- 2.

OLIVEIRA, C. B. E; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol.**(Campinas), v. 27, n. 1, 2010, p. 99-108.

OLIVEIRA, N. H. D. **Recomeçar: família, filhos e desafios.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 236.

PACHECO, M; PAVANI, M; **A família e a relação de interdependência com a escola básica.** Congresso Internacional Interdisciplinar Sociais e Humanidades. Niterói RJ: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, Set 2012.

ROSA, P. C.; MOREIRA, M. G. **A relação família e escola.** In: Congresso de Educação-Câmpus de Iporá, 2015, p. 241-246.

SOUZA, M. E. P. **Família/escola: A Importância Dessa Relação No Desempenho Escolar.** Programa de Desenvolvimento Educacional da Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2009.

VASCONCELLOS, K. M. **A representação social da família: desvendando conteúdos e explorando processos.** 2013.



REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA DE PSICOLOGIA

25ª Edição, nº 2- NOVEMBRO/ 2015 - ISSN: 1678-300X
Sociedade Cultural Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF



ZAVARIZE, N. O.; MATIELLO, M. **Relação escola-família no processo de ensino-aprendizagem.** Anais-Mostra de Iniciação Científica do Curso de Psicologia da FSG, v. 1, n. 1, p. 527-530, 2015.